

MORTALIDADE ASSOCIADA AO TABAGISMO EM MULHERES E HOMENS BRASILEIROS: PADRÕES E TENDÊNCIAS DOS ÚLTIMOS 12 ANOS

Veralice Maria Gonçalves, Tamires Martins Bastos, Flavio Pechansky

Introdução: Mais da metade dos usuários de tabaco morrerão de doenças relacionadas ao seu uso (OMS, 2011), sendo a maior causa evitável de morte. Objetivo: Analisar diferenças de mortalidade e transtornos comportamentais devido ao uso de tabaco nos estados brasileiros entre 1996 e 2008, comparando tendências de homens e mulheres ao longo do tempo. Método: Análise de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde e do Censo 2008. Dados de mortalidade foram obtidos a partir da causa básica de morte registrada nas declarações de óbito, codificadas de acordo com o CID-10. O coeficiente de mortalidade foi calculado por gênero, idade, escolaridade, estado civil e renda per capita. Resultados: Ocorreram 76.007 mortes, 11,4% femininas (8.676) correspondendo a 4,9 óbitos por 100.000 habitantes. Em média, 6% (4.594) dos óbitos por uso de substâncias psicoativas relacionaram-se ao uso de tabaco - 27,9% (1.282) dos quais em mulheres, com o maior índice na região nordeste (0.231), onde 14.8% da população recebe até 0.74 vezes o salário mínimo. Conclusão: Ainda que as diferenças regionais estejam associadas à melhor coleta de dados em algumas regiões, os resultados sugerem aumento na tendência de óbitos pelo uso de tabaco ao longo do tempo ($r^2=0,78$). Análises mais consistentes sobre peculiaridades dos efeitos nocivos do tabagismo em homens e mulheres são necessárias para orientar políticas públicas que considerem tais diferenças.